

Satisfação: Um Dever

Felipe Sabino de Araújo Neto¹

“Alegrai-vos no SENHOR, e regozijai-vos, vós os justos; e cantai alegremente, todos vós que sois retos de coração” (Salmo 32:11).

Qualquer pessoa que tenha ao menos um conhecimento superficial da Palavra de Deus provavelmente reconhecerá que o tema do contentamento, da satisfação, é recorrente nas páginas da Escritura. “Regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor” é a exortação que recebemos continuamente.

Em primeiro lugar, vejamos que o nosso regozijo e a nossa alegria é *no Senhor*. Isso não quer dizer que devemos estar contentes apenas com Deus, e odiar tudo o mais, incluindo nossa vida financeira, nossos vizinhos, etc. Não! Antes, visto Deus ser soberano e *tudo*, não apenas algumas coisas, acontecer por sua *vontade*, e não mera permissão, devemos estar alegres e contentes com tudo o que recebemos de Suas mãos. Isso é estar alegre *no Senhor*!

Se estivermos em abundância, devemos estar contentes, gratos a Deus, reconhecendo Sua bondade imerecida para conosco, e demonstrando tal gratidão não apenas mediante um espírito alegre e rosto sorridente, mas através do uso responsável e caridoso dos nossos bens. Mas se a nossa situação for uma de necessidade,² nem por isso justifica-se a alteração de espírito, pois sabemos que Deus prova os Seus filhos, e até o Filho de Deus passou necessidades enquanto habitou entre nós (Mt. 8:20).

O texto de Filipenses 4:11-12, no qual Paulo fala sobre o seu aprendizado na “escola do contentamento”, é amplamente conhecido e citado, embora seja, em geral, mal-interpretado e aplicado. Paulo diz ter aprendido a lidar com as situações adversas, de tal forma que a sua postura era

¹ 30 de maio de 2008.

² Sem dúvida, sempre devemos analisar a nossa situação, a fim de constatar se Deus está nos provando ou julgando. Por exemplo, alguém que é honesto, trabalhador e responsável, certamente estará sendo provado se passar por algum problema financeiro; contudo, o preguiçoso, negligente e imoderado pode ter certeza que está sendo julgado por Deus, e deve se arrepender e mudar de vida.

a mesma daquela quando estava em bonança. Isso é ainda mais impressionante quando nos lembramos de 2 Coríntios 11, onde o apóstolo menciona todos os infortúnios pelos quais já tinha passado.

Todavia, lamentavelmente, a maioria daqueles que se dizem cristãos parece achar que o relato de Paulo é apenas algo a ser admirado, e não seguido. Eles dizem: “Eu admiro Paulo ter conseguido aquilo”, “eu queria ser como Paulo” ou “infelizmente não sou como Paulo”. Ora, Paulo não estava simplesmente dando o seu testemunho pessoal para que ele fosse admirado no decorrer dos séculos. Não! Ele estava a apresentar o modelo cristão de comportamento! É ele mesmo quem diz (mediante inspiração do Espírito Santo) em 1 Timóteo 6:8 que devemos nos contentar com aquilo que temos. É o grande apóstolo dos gentios que ordena em Filipenses 4:4: “Regozijai-vos *sempre* no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos” (itálico meu). O escritor aos Hebreus, que pode ter sido Paulo, diz o seguinte no capítulo 13: “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes”. E ele continua, apresentando a promessa de Deus aos Seus filhos: “Não te deixarei, nem te desampararei” (v. 5).

O que é pior, aqueles que simplesmente elogiam a Paulo e não seguem o seu exemplo (e mandamento de Deus!) geralmente expressam a sua insatisfação e aborrecimento por motivos financeiros. Eles não estão insatisfeitos com o seu próprio pecado, por estar aquém do padrão que Deus exige de nós, estabelecido nas Escrituras. Eles não estão tristes por causa do fardo do pecado, por constatarem diariamente quão operante o pecado ainda está em nós. De forma alguma! Eles se queixam de não ganhar mais, de não poder ter uma casa melhor, um carro do ano, viajar nas férias, poder comprar e fazer o que quiser, etc. Há aqueles que são ainda mais hipócritas e dizem: “Eu sei que Deus tem me abençoado muito, mas o fato é que eu quero mais”. Para o meu espanto, ouvi recentemente alguém dizer que reconhecia a bondade de Deus para com ela (citando seu marido, filhos, saúde, etc.), mas estava desejosa de receber mais, e na conversa o “mais” era dinheiro. Que blasfêmia e ingratidão! No contexto de tal pessoa, o dinheiro não era *mais*, mas sim *menos*, pois aquele não pode comprar uma família harmoniosa, um marido fiel, filhos amorosos e obedientes, e nem mesmo a saúde. Tal atitude é fruto de um pensamento modelado pelo mundo, pela mídia, e não transformado e

renovado pela Palavra de Deus. Como disse o filósofo e apologista cristão Cornelius Van Til: “Devemos pensar os pensamentos segundo Deus”.³

Com certeza Deus pode nos abençoar financeiramente, mas o fato de prosperarmos financeiramente não é em si mesmo uma bênção. Pode ser um castigo de Deus! Por exemplo, Romanos 1 diz que o homossexualismo é o resultado de Deus entregar algumas pessoas às suas paixões infames.⁴ Da mesma forma, Deus pode entregar certas pessoas às suas “paixões infames” fazendo com que estas prosperem, o que lhes dará oportunidade para manifestar quem realmente são, e o que estava oculto em seus corações.

Além disso, não podemos esquecer que Deus concede favores aos ímpios também. Foi por esquecer essa verdade que o salmista entrou em grandes apuros (ver Salmo 73).

Não digo que Deus é contra o sucesso financeiro de alguém, muito menos daqueles que Ele ama. Longe disso! Afinal, o que contesto é a insatisfação geral, e não apenas por motivos econômicos, usado aqui como mero exemplo. Na verdade a Escritura encoraja o trabalho e o acúmulo de bens, para que assim promovamos o reino de Deus⁵ e ajudemos aos que estão em necessidade (Ef. 4:28).⁶ E visto que Deus instituiu o casamento, e ordenou que tenhamos filhos, com certeza ele espera que trabalhem para sustentar a família que constituirmos.⁷

Outra coisa que devemos considerar é que Deus não requer simplesmente um silêncio, mas sim uma manifestação clara e genuína de contentamento. Não é o caso de ficarmos quietos, guardando e escondendo o rancor, mas sim o de mudarmos a nossa mente a respeito do assunto. Não devemos apenas aceitar o que recebemos de Deus, mas, antes, nos alegrar com aquilo que recebemos. Ele é Deus, e nós somos suas criaturas. Sendo Deus bom, ou melhor, a própria definição de bondade, tudo o que Ele faz é

³ Van Til, *Defense of the Faith* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1967).

⁴ Em outras coisas, Deus pode entregar um homossexual às suas paixões infames ao privar-lhe das Suas restrições providenciais. Ter pais “tolerantes” seria uma forma dessa privação.

⁵ Contribuindo financeiramente para o estabelecimento de igrejas fiéis, escolas cristãs, etc.

⁶ “Aquele que furtava, não furete mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade”.

⁷ Veja:

http://www.monergismo.com/textos/familia_casamento/cultura-anti-filhos_jared-vallorani.pdf
http://www.monergismo.com/textos/familia_casamento/beneficios-ter-filhos_jim-west.pdf

bom. Dessa forma, não importa o que recebamos das Suas soberanas mãos, é algo justo e bom.⁸

E como faremos para mudarmos a nossa atitude e percepção? Estudando a Bíblia, e deixando que ela modele os nossos valores, os nossos pressupostos, a nossa cosmovisão. O nosso problema é que avaliamos as nossas vidas por meio dos padrões que o mundo nos apresenta: seja por filmes, novelas, livros, etc. Queremos o que *Hollywood* diz ser bom.⁹ Não venceremos essa nossa pecaminosidade através de alguma experiência mística, mas sim mediante intenso estudo bíblico, em sujeição e submissão à Palavra de Deus, lembrando que ela é o padrão último de verdade, justiça, bondade e felicidade.¹⁰

Há aqueles que supõem que a vida cristã é entediante, sem prazeres e alegrias, mas a resposta a esse padrão de pensamento mudano e irracional ficará para outra ocasião. Enquanto isso, lembrem-se: Regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus!

⁸ Mesmo a correção severa pelo nosso pecado é algo bom (ainda que doloroso!), pois a Escritura diz que Deus corrige e açoita aquele que Ele ama, aqueles que são seus filhos (Hb. 12).

⁹ Recomendo o excelente livro *Cinema e Fé Cristã - Vendo Filmes com Sabedoria e Discernimento*, de Brian Godawa, lançado no Brasil pela Editora Ultimato (<http://www.ultimato.com.br/>).

¹⁰ É recomendável ler livros que abordem a cosmovisão e ética cristã. Veja os seguintes:

http://www.monergismo.com/textos/livros/questoes_ultimas_livro_cheung.pdf

http://www.monergismo.com/textos/livros/piedade_contentamento_cheung.pdf